



FICHA 10/10 - ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS / SEÇÃO B: SEDE (CENTRO)

- | | |
|-------------------------|--|
| 1. Município | Grupiara |
| 2. Distrito | Sede |
| 3. Designação | Residência |
| 4. Endereço | Rua Clarindo Carvalho, nº 165 |
| 5. Propriedade | Maria Aparecida da Rocha e Maria Helena da Rocha |
| 6. Responsável | Aradina Davi de Resende Oliveira |
| 7. Situação de Ocupação | <input type="checkbox"/> Própria <input type="checkbox"/> Alugada <input type="checkbox"/> Cedida <input checked="" type="checkbox"/> Comodato <input type="checkbox"/> Outros |



8. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da fachada frontal.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

(*) Considera-se o observador dentro do lote, olhando para a Rua (fachada frontal)



Foto 2: Vista fachada frontal e lateral direita*.

Março/2009 - Fotógrafa: Fernanda Caldeira de Lacerda

9. HISTÓRICO

A casa construída na Rua Clarindo Carvalho, nº 165, teria sido edificada já na primeira metade do século XIX. Entretanto não se sabe quem foi o projetista, pedreiro, ou construtor da obra, que foi destinada a ser residência e sempre foi utilizada como tal.

Segundo Luzia, cidadã grupiarense que mora próximo ao imóvel, a primeira proprietária de que se tem registro foi Jovita Maria da Rocha, mulher de José Augusto Rocha. O senhor José Rocha era delegado e reconhecido pela população como um homem “mandão e autortário”. Jovita morava na casa que hoje pertence a Odilon Dias (Praça São Sebastião, Número 222). Ela vendeu o imóvel para comprar a casa da Rua Clarindo Carvalho. A senhora Jovita Rocha faleceu há cerca de vinte anos atrás, quando já estava aposentada e deixou o bem para suas duas filhas: Maria Aparecida da Rocha e Maria Helena da Rocha. As duas nasceram na Estação de Douradoquara, que hoje já não existe mais. Atualmente, as duas moram em Brasília, sendo que Maria Helena é estudante e Maria Aparecida é Deputada Distrital na capital federal.

Como as duas herdeiras não moram mais em Grupiara, quem ficou encarregada de cuidar da residência foi uma das primas das herdeiras, que se chama Aradina. As herdeiras Maria Aparecida e Maria Helena não tiveram muito contato com Aradina, mas a mãe das duas (Jovita) foi criada por Emília, que também era mãe de criação de Maria Olina de Resende (mãe de Aradina). A mãe verdadeira de Maria Olina (que também se chamava Aradina) morreu muito jovem e por isso ela foi criada pela Emília. Atualmente, Aradina trabalha na escola do município. Tendo em vista que a casa estava em desuso, ela emprestou o imóvel em sistema de comodato para uma família que não estava com boas condições financeiras. Assim, quem mora na residência atualmente é Silvana e seus filhos.

A população reconhece a importância histórica do bem e chega a supor que ele esteja entre os imóveis mais antigos da cidade. Não foi possível registrar os primeiros proprietários tendo em vista que o bem já existia antes da época dos atuais vizinhos e moradores do município que possuem alguma relação com o bem. Alguns relatores lamentam pela falta de manutenção do imóvel.

10. DESCRIÇÃO

- 10.1. Tipologia dominante | A edificação possui influências da arquitetura colonial.

10.2. TIPOLOGIA CONSTRUTIVA

10.2.1. Partido:

A edificação apresenta traços da arquitetura colonial mineira, conserva ainda, muitos elementos originais. Encontra-se implantada em um terreno em declive, situa-se acima do nível da via e no alinhamento com afastamentos laterais, sendo necessários três degraus para acesso a edificação. A planta possui partido em "L", subdividido em cinco cômodos que se distribuem em apenas um pavimento: dois quartos, sala, cozinha e banheiro. O acesso é feito através da fachada frontal pela Rua Clarindo Carvalho. Na área descoberta da edificação, há uma parte pavimentada em cimento grosso e outra sendo utilizada como horta.

10.2.2. Sistema construtivo:

O sistema construtivo adotado é autônomo em madeira e a alvenaria em adobe. O telhado é formado por quatro águas, possui estrutura de madeira, cumeeira paralela à Rua Clarindo Carvalho, manto de cobertura em telha francesa e beiral simples. Não há forros no interior da edificação.

No total, há sete portas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir, além de cinco janelas, em madeira, com verga reta e uma folha de abrir. O piso em todo o interior da edificação é em cimento liso.

10.2.3. Tipologia estilístico-formal:

As fachadas da edificação apresentam panos de alvenaria, pintadas na cor branca, os vão e enquadramentos e a estrutura em madeiras aparente que compõem a fachada, não apresentam pintura, não havendo uma cor definida. A fachada frontal apresenta uma porta e duas janelas toda em madeira, com verga reta e uma folha de abrir. A fachada lateral direita* apresenta uma porta em madeira com uma folha de abrir e verga reta. A fachada lateral esquerda* possui duas janelas e uma porta, todas em madeira, com verga reta e uma folha de abrir. A fachada dos fundos possui uma janela em madeira, com verga reta e uma folha de abrir.

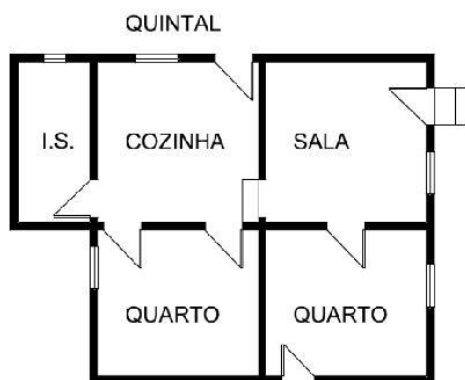
11. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA (ESQUEMA)

Ilustração 1: Planta da Residência à Rua Clarindo Carvalho, nº 165. s/ escala. Março/2009 - Levantamento: Fernanda Caldeira de Lacerda.

12. USO ATUAL	13. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	14. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	15. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
<input checked="" type="checkbox"/> Residencial	Data:	<input type="checkbox"/> Tombamento Federal	<input type="checkbox"/> Excelente
<input type="checkbox"/> Serviço	Nº.:	<input type="checkbox"/> Tombamento Estadual	<input type="checkbox"/> Bom
<input type="checkbox"/> Institucional	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Tombamento Municipal	<input checked="" type="checkbox"/> Regular
<input type="checkbox"/> Industrial	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Entorno de bem tombado	<input type="checkbox"/> Péssimo
<input type="checkbox"/> Comercial	<input type="checkbox"/> Municipal	<input type="checkbox"/> Restrições de uso e ocupação	
<input type="checkbox"/> Outros	<input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma	<input checked="" type="checkbox"/> Inventário	

16. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA**16.1. Construções adjacentes:**

As construções adjacentes são predominantemente de um pavimento, em sua maioria são de uso residencial com, encontram-se dispostas no alinhamento e situadas um pouco acima do nível da rua. Este local caracteriza-se por topografia levemente acidentada, não se percebe tendência ao adensamento. Há exemplares remanescentes de edificações coloniais do núcleo primitivo cujo estado de conservação varia de bom a regular. A edificação próxima de maior relevância histórica e/ou arquitetônica é a residência de Albertino Manoel dos Santos.

16.2. Equipamentos urbanos:

A área possui boa infraestrutura como iluminação pública, abastecimento de água operado pela COPASA, limpeza urbana e coleta



de lixo operado pela Prefeitura Municipal de Grupiara. Não há transporte coletivo transitando no interior do distrito, mas há ônibus intermunicipais diariamente que desembarcam em frente ao bar de Levi Vieira. Não há rede de esgoto, sendo que cada morador é responsável por sua fossa séptica. Esta área possui boa arborização de pequeno e médio porte situada dentro dos lotes. Os passeios do entorno são estreitos e não apresentam continuidade, sendo interrompido por obstáculos urbanos (rampas, degraus, postes de luz e arbustos), em grande parte de sua extensão, sua pavimentação é em terra batida, e em alguns trechos em cimento (neste caso parcialmente destruído). O passeio lindeiro à edificação é em terra batida, mas foi, em parte, ocupado por degraus de acesso a residência.

As vias de acesso são locais, possuem cerca de 6 metros de largura e pouco fluxo de trânsito. Sua pavimentação é em asfalto, e se apresenta em bom estado de conservação. Próximo a edificação não se observa a existência de equipamentos urbanos tais como lixeiras, bancos ou orelhões no entorno.

17. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O edificação se encontra em estado de conservação regular. Em alguns trechos, é possível perceber degradação da alvenaria, além do desgaste da pintura, desprendimento do reboco, mofo na parte inferior da alvenaria devido à umidade, rachaduras verticais e diagonais e manchas devido à terra vermelha. A cobertura apresenta problemas de infiltração. As portas e janelas em madeira estão degradadas devido à ataque de cupins e ressecamento. O piso apresenta-se degradado, com trincas e desprendimento em alguns trechos.

18. FATORES DE DEGRADAÇÃO

O principal fator de degradação é a falta de manutenções periódicas no imóvel, os danos causados por intempéries e ataque de insetos.

19. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Recomenda-se verificar o estado do reboco, retirar a argamassa decomposta, refazer o revestimento com argamassa especial e reconstituir as partes afetada. Remover a pintura existente e refazer a pintura, respeitando as características originais da arquitetura. Para maior durabilidade deve-se aplicar um produto impermeável na parte inferior das alvenarias externa, afim de proteger contra os respingos da água pluvial. Fazer um estudo detalhado dos motivos das trincas localizadas na alvenaria que pode comprometer futuramente a estrutura do local.

Fazer revisões periódicas no telhado, substituir telhas quebradas e peças de madeiras danificadas, para eliminar as infiltrações. Aplicar inseticidas, para combater os ataques de cupins. A atividade realizada na edificação não prejudica a integridade física do imóvel.

20. INTERVENÇÕES

20.1. Restauro:

Não ocorreram intervenções de restauro.

20.2. Adequação:

Não ocorreram intervenções de adequação.

20.3. Descaracterizantes:

Não ocorreram intervenções descaracterizantes.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fonte oral: Aradina Davi de Resende Oliveira / Luzia / Maria Helena da Rocha

22. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

23. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Fernanda Caldeira de Lacerda	Data: Março/2009
Elaboração	Fernanda Caldeira de Lacerda / Guilherme Silveira	Data: Março/2009
Revisão	Christiane Kelly Barbosa	Data: Abril/2009